

**CARTAS**

**AVULSAS**

---

@capitulosbarbaros

em inícios súbitos  
bocas são como ventosas  
teimosas  
negando separação  
o quente do hálito  
deixa gosto clichê  
apelativo despertar  
de toda intenção

os desenhos  
dentro dos teus olhos  
vistos pela tela  
das retinas  
que me habitam  
formam mapas geométricos  
das minhas espirais  
deixam cartas geográficas  
esquinas  
continentais

tem gente  
que me desprende  
o grito  
raiva exalada  
frente a frente

as nuvens  
que visto  
em dia ensolarado  
como um chapéu  
lembra da coletividade  
que habito  
por debaixo  
de todo céu

janelas em veraneio  
cortinas meio abertas  
fatias de sol  
dormem teus gestos  
em aconchego de lençol

ter as mãos  
em posição  
de quem deita  
para habitar a terra  
destino desde  
o primeiro grão  
é sobre o repouso  
do corpo  
e seu estado fúnebre inevitável  
que a vida ensina

seu timbre  
fica ainda  
mais bonito  
quando  
ensaia casos em frente ao espelho  
separa meu nome por sílabas  
sussurra seco linhas subentendidas

mesmo que  
a saudade  
me cegue  
te farejo o rastro

os fragmentos  
que ficaram  
da gente  
tem olhos felinos  
curiosos  
e  
atentos  
para o meu cotidiano

das passagens secretas  
confia  
no caminho  
para me encontrar

beco sem saída

a marca  
intrínseca  
de dentro  
é o que me faz  
poesia

não foi  
tão fácil  
somente  
fechar os olhos  
e calar a boca  
dentro das pálpebras  
ainda abrigam  
projeções nossas

recebo  
em meu apartamento  
postais  
de lugares  
onde nunca pisei  
enquanto os azulejos  
guardam a esbórnia  
e minhas digitais

na ponta  
dos dedos  
cafuné  
demonstra  
meu desejo

no ventre da noite  
que me gera  
quase diariamente  
nasci prematuro  
em colo desalumiado  
fiz lugar seguro

nossas asas  
que às vezes  
se esbarram  
quando batem  
afoitas  
com vontade de mundo  
mostram um pouco mais  
dos nossos espaços  
limite  
e abraço  
da intimidade

quando do avesso  
também deixo  
exposto  
meu eu

subterrâneo



entre corredores e quartos  
minha espera  
segue ilimitada  
para inaugurarmos  
demais cômodos

antes do teu nome  
deveriam vir  
adjetivos  
verbos  
rimas clichês  
mecânica desejante  
e então  
te daria o nome

dentro  
da tua boca  
um céu inteiro  
palato  
mapa astral  
constelações  
luz  
que ilumina estações

**em minha rotina literária**

**li**

**no teu corpo**

**livros**

**de romance**

**e fricção**

**na armação**

**que protege**

**seus olhos**

**e os garantem**

**melhor visão**

**pulei da ponte**

**que conecta**

**um vidro ao outro**

**mergulho**

**profundo**

**resgate em imensidão**

**verdade que arde:  
nem a noite  
mesmo imensa  
comporta a saudade**

**quando sou  
inteira  
fazem sentido  
todos  
os meus pedaços**

tentar adivinhas  
a cor  
dos teus olhos  
minha dúvida favorita

se atentar bem  
os ouvidos  
vai perceber  
que até as buzinas  
sons altos  
da cidade  
contam  
nossas histórias

a luz  
que pisca  
num espaço  
do céu  
seria o oscilar  
de lâmpada incandescente  
aceno de estrela  
ou o tropeçar  
de um vagalume  
que arrisca  
tirar em flash  
fotos da gente?

**fina camada d'água  
 pulo do sapo  
 trepidam  
 pequenas ondas anfíbias**

**algumas vontades  
 insuportáveis  
 só portam  
 impossíveis  
 verdades**

se atentar bem  
os ouvidos  
vai perceber  
que até as buzinas  
sons altos  
da cidade  
contam  
nossas histórias

carrego  
um jeito tímido  
e imaginação fértil  
formo imagens sutis  
contraste memorial  
da mente pesada

escuto parado  
um rio instável

um rio parado  
me escuta instável

o amor  
que vejo  
na habilidade  
da minha imaginação  
não parece  
ser o mesmo  
que te percebo  
olho  
no  
olho  
espectral visão

éramos  
tão parecidos  
feito um espelho parado  
assumo  
com saudade  
nosso passado

por vezes  
a luz  
que me ilumina  
rosto e sorriso  
não passa  
de uma lâmpada  
exalando  
multi voltagens artificiais

o ruído  
com que chamo  
os gatos  
a noite  
conta segredos  
sobre a solidão

no reflexo  
sou aquilo  
que se vê  
por detrás  
das lentes  
imaginações  
em de  
gra  
dê



**carregando a força  
de mil antepassados  
a voz reverbera  
no tempo**

**muro divide  
ideias insanas  
estranheza  
da sombra humana**

na ausência  
de equilíbrio  
ondas do mar  
são atropelos

manhã desmotivacional:  
minha indecisão  
decidiu por mim

barco parado  
no espelho d'água  
reflete  
princípios  
e  
chegadas

algumas palavras  
amargas  
que me saem  
da boca  
vieram do poço

profundo  
das memórias  
matéria do sentir

no museu  
de janelas abertas  
nossa casa  
as palavras  
são os próprios  
monumentos  
verbos históricos  
à prova  
de concreto

**meu corpo completo  
energia única  
carrega  
tudo o que sou  
e o que não sei**

**vento breve  
que lê meus devaneios  
tenho esperança  
que chegue a ele  
sorratoiro  
entre pastagens  
planaltos  
planícies  
paisagens  
fale do amor que tive  
e do pouco  
que tem sido passageiro**

aos que perderam  
o fôlego  
um sopro  
nos separa  
da superfície  
uma gota  
nos distancia  
de sangrar  
e continuar pulsando

o sofá  
acomoda  
o tempo  
de toda a casa  
revistas espalhadas  
noticiam momentos  
também senis  
tão logo  
viveremos como museus

do nosso encontro  
desce em brasa  
o lado humano  
à prova de fogo  
epiderme  
derme  
meus segredos escuros

**você  
 solto  
 livre  
 em mim  
 esbaldamos liberdade  
 em sermos  
 singulares  
 e  
 plurais  
 em nossos espaços**

**minha letra  
 dor e tinta  
 se misturam  
 a sangrar  
 e versejar  
 tudo aquilo  
 que não escutam**

renascer  
no tempo  
do agora  
deixa o passado  
perdido  
hoje me permito

na inquietude  
da noite  
o nascer  
dos versos  
não é prematuro

em meio às queixas cotidianas  
duelo com as palavras  
danço com minha caligrafia  
feito um carro desgovernado  
me ponho  
em estado de reforma  
espalhando placas e avisos

a vez  
da minha voz  
gritar  
por liberdade  
é sempre  
a primeira

ainda não fomos apresentados  
exceto no denso  
do meu imaginário  
onde já quebramos  
móveis e quartos



passado um tempo  
de janelas fechadas  
me reestabilizo  
e recomeço  
uma vida comigo

moro no tempo  
da saudade  
espero um amor  
que ainda não veio  
vivo recordações  
frustradas  
de mim mesmo  
sigo sendo  
atemporal  
passado  
futuro  
nada novo  
no pouco presente